# Psicologia Popular\* - 02/05/2020

\_Trata-se de supor a existência de crenças e desejos, algo negado pela ciência  
materialista que não os define como entidades físicas e materiais e, portanto,  
relega-os uma existência mística ou metafísica.\_   
\_   
\_  
  
A PP não é uma teoria [proposicional], mas baseia-se no background, ou seja,  
na nossa experiência. Entretanto, as teorias populares são verdadeiras em sua  
maioria, de outra forma a humanidade não teria sobrevivido. Se a física  
popular pode se enganar sobre a origem do universo, por exemplo, isso não é  
verdade para o movimento dos corpos em geral, pois sabemos o que ocorre com  
nosso corpo ao pularmos de um penhasco.  
  
Dito isto, a PP \_não postula\_ crenças e desejos que deveriam ser validados  
pelas \*\*ciências cognitivas\*\*. Crenças e desejos são \_experimentados  
conscientemente\_ , por exemplo, minha vontade de tomar água agora. Além do  
mais, não é uma \_conditio sine qua non\_ que crenças e desejos causem ações  
invariavelmente, visto que ainda não acertei na loteria.  
  
Mas por que reduzir as entidades da PP a entidades básicas das CC? A redução  
de crenças e desejos à neurobiologia é irrelevante para a existência das  
crenças e desejos já que a existência dos fenômenos é anterior à teoria. Além  
do mais, a redutibilidade não garante legitimidade às entidades, embora tenha  
sido uma exigência incompreensível para a ontologia.  
  
Por fim, parece difícil refutar possíveis proposições da PP, como:  
  
1. Em geral, crenças podem ser verdadeiras ou falsas.  
  
2. Às vezes as pessoas ficam com fome e, quando estão com fome, frequentemente querem comer algo.  
  
3. As dores são muitas vezes desagradáveis. Por esta razão, as pessoas frequentemente tentam evitá-las.  
  
Tratam-se, na verdade, de princípios das crenças e desejos, ou seja, fazem  
parte de suas definições. Um exemplo clássico é o engano que o bom senso  
atribui a uma dor sentida no pé. Verificou-se que a dor se dá de fato no  
cérebro, mas isso não torna a dor inexistente. Isso não autoriza sua  
eliminação. Significa apenas que o senso comum é complementado pelo  
conhecimento científico adicional.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* Conforme: SEARLE, J. A redescoberta da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Apêndice p. 87: \_Há algum problema com a Psicologia Popular?\_